

ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL DO BAIRRO CAMPO LIMPO - FEIRA DE SANTANA/BA ¹

Janete dos Santos e Mirian Antonia da Silva²

1. INTRODUÇÃO

Feira de Santana está localizada no Nordeste da Bahia – entre o Recôncavo e o Sertão. Encravada no epicentro do mais importante entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste brasileiros, ponto de convergência migratória – Feira é um multifacetado painel sócio-antropológico no sertão. Faz fronteira com os municípios de Antônio Cardoso e São Gonçalo dos Campos (Sul, Sudoeste e Sudeste), Conceição do Jacuípe (Sudeste), Coração de Maria e Santanópolis (Leste), Candeal, Tanquinho e Santa Bárbara (Norte), Serra Preta e Angüera (Oeste). A área analisada é o bairro Campo Limpo – que se limita ao Norte com os bairros Cidade Nova, Parque Ipê e Papagaio; ao Sul com os bairros Morada das Árvores, Sobradinho, George Américo e Sítio Novo; a Leste com o bairro Baraúna e a Oeste com o Conjunto Habitacional Feira VI e Novo Horizonte.

A origem de Feira de Santana e o seu desenvolvimento estão relacionados ao transporte e comércio de gado. A cidade adquiriu um rápido ritmo de crescimento devido a sua privilegiada posição geográfica de entroncamento comercial. As grandes e inúmeras tropas de animais carregados de mercadorias que por aqui passavam com destino aos sertões, ou deles vindos, traziam também seus condutores, os tropeiros, e, com eles, viajantes e aventureiros que se instalavam na cidade ou simplesmente pernoitavam e se abasteciam, para depois seguirem caminho. A facilidade de acesso e os recursos naturais e econômicos da região (rios, lagoas, nascentes, e riachos) também tornavam-na o ponto de confluência natural para a população carente nos períodos de seca, o que tornava tais épocas especialmente movimentadas para a cidade. Evidentemente, uma tal facilidade de acesso sempre fez de Feira uma região com uma população flutuante bastante expressiva. Composto Feira de Santana, o bairro Campo Limpo foi local de trânsito dos tropeiros que negociavam o gado do litoral, sendo um dos bairros a serem primeiramente habitados. Sua origem data, nos idos de 1937, da partilha da Fazenda Pombinho que ali existia. Segundo a comunidade, nesta fazenda havia um local onde tudo que se plantava morria; por esta razão os moradores começaram a apelidar o local de Campo Limpo, nome que predomina até hoje. No ano de 1987 começava uma luta dos moradores do Campo Limpo contra a fábrica DECAOIL. O motivo era a poluição do meio ambiente causada pela fábrica. Este embate durou seis anos, terminando com a vitória dos moradores, que conquistaram o fechamento e a transferência da fábrica para o C.I.S. (Centro Industrial do Subaé).

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este trabalho foi realizado utilizando-se a Metodologia dos Cenários Exploratórios tipo Tendencial, cuja finalidade é descrever, a partir de uma situação presente e das tendências que nelas prevalecem, uma sucessão de acontecimentos que conduzem, de forma lógica, a um futuro possível para a área de estudo – o bairro Campo Limpo. Com base nesta análise serão evidenciadas as ações mitigadoras aos problemas ambientais.

¹ Pesquisa exploratória de conclusão da disciplina Introdução à Geografia Física, sob a orientação do Professor Martônio Ferreira Sacramento.

² Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

3. ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL

3.1 Feira de Santana

O município de Feira de Santana é detentor de uma população de 450.487 habitantes. Sua realidade sócio-ambiental é complexa e heterogênea; o espaço feirense é representativo de interesses e prioridades diferenciados. Logo, a comunidade é um conjunto de expressões nas quais o cenário cultural-político-econômico exerce influência decisiva em sua organização.

No geral, as ruas de Feira de Santana são pouco arborizadas, apresentando nos canteiros e praças quase que uma única espécie arbustiva – o *ficus*. A pavimentação restringe-se, no geral, às principais ruas e avenidas. Este fato dificulta o acesso da população aos serviços de saúde, educação e transporte. Quase a totalidade da cidade possui algum tipo de fornecimento de água pela Empresa Estadual de Abastecimento de Água (EMBASA). Sabe-se que muitos moradores da cidade utilizam poços artesianos para capturar a água do lençol freático, que é raso e considerado contaminado. Esta contaminação acontece, muitas vezes, pelo não cumprimento da distância mínima estabelecida pelos órgãos competentes, que é de 15m entre a fossa e o poço artesiano. Um outro motivo está relacionado à falta de higiene da própria população, que excreta seus dejetos ao ar livre, ocasionando a contaminação tanto da superfície do solo quanto do lençol freático. No bairro, existe a coleta de lixo regular com o caminhão em dias alternados, mas é fácil observar o acúmulo de lixo nas ruas e em terrenos baldios. Este fato pode ser explicado pela ausência de coletores de lixo em todo o bairro e também pela não conscientização da população quanto aos riscos trazidos pelo lixo, como, por exemplo, a proliferação de zoonoses e entupimento do sistema de drenagem.

3.2 Bairro de Campo Limpo

Campo Limpo está situado num planalto - pediplano sertanejo tabuloso e interiorano, com solo Argissolo vermelho-amarelado. Com clima tropical sub-úmido a semi-árido, seu período chuvoso é marcado, geralmente, entre os meses de abril a junho. Esse bairro está inserido no município de Feira, que, por sua vez, inclui-se na área de polígono das secas. Assim, sua vegetação nativa é a de cerrado (caatinga arbórea). O bairro apresenta vegetação arbórea esparsa, possuindo muitos campos que são usados para o pastoreio do gado e outros animais. Esta cidade, no geral, oferece grande disponibilidade de rios, nascentes, lagos e lagoas, a exemplo das bacias hidrográficas do Rio Subaé e Paraguaçu. No Campo Limpo, em especial, existem as Lagoas Pombinho e do Tabôa.

O diagnóstico sócio-econômico e ambiental do bairro Campo Limpo visa a apresentar e interpretar as informações adquiridas durante a realização do trabalho.

O Campo Limpo é um bairro essencialmente popular, sua população, em geral, apresenta um baixo nível de escolaridade, além de não existir um centro educativo que promova a profissionalização dos moradores na faixa etária economicamente ativa.

Os moradores, em sua maioria, realizam atividades alternativas de trabalho, a exemplo de lavadeiras, faxineiras, sapateiros, mecânicos, vendedores ambulantes, donos de comércio pequeno, etc. Paralelamente a essa população de baixa renda, observa-se uma pequena parcela com melhores condições de vida, constituída por profissionais de nível médio, comprovando, dessa forma, a heterogeneidade econômico-espacial do bairro.

Dentre as incidências de doenças neste bairro, a ocorrência de DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) constitui 50,6% dos casos. Este quadro reflete as condições de vida da comunidade local, e o acesso às informações básicas que protegem o indivíduo desses males. A faixa etária mais atingida é a de 20 a 39 anos, com 70,1% dos casos.

O bairro Campo Limpo é estigmatizado como violento tanto pela população em geral, quanto pela comunidade local; os moradores referem-se, por exemplo, à dificuldade de transporte ao entardecer e até mesmo por motivo de discriminação social; de acordo com algumas lideranças, os terrenos baldios existentes servem de esconderijo para usuários de drogas e marginais, contudo,

não existe nenhum inquérito instaurado no ano de 1996 e até novembro de 1997, na Divisão de Entorpecentes. Dessa forma fica explícita a distância existente entre a comunidade local e o poder judiciário da cidade.

A localização espacial do bairro é favorável a este alto índice de violência, devido às saídas existentes, especialmente ao acesso facilitado às BR 116 Norte, BR 116 Sul, BR 101 e BR 324, além da comunicação com o bairro George Américo, que também é reconhecido como violento. Estes fatores negativos aumentam ainda mais a insegurança dos moradores. Em especial, o índice de violência contra a mulher, no bairro, na faixa etária entre 20 e 30 anos, é representada pelo índice de 76,25% dos casos registrados, sendo que 42,25% são solteiras e 57,75% donas de casa. O tipo de violência mais comum é a agressão física, representada por 60% dos casos. Cabe ressaltar que poucas mulheres-vítimas denunciam seus agressores, e poucos agressores são punidos.

As moradias do bairro Campo Limpo, em geral, são de bloco com reboco, apresentando, em algumas áreas, moradias sem reboco. Muitas casas são abastecidas pela EMBASA, com canalização feita pela própria comunidade, mas alguns moradores preferem utilizar água de poço artesiano, onde não se sabe com precisão o índice de contaminação do lençol freático: sabe-se apenas que o mesmo se encontra contaminado.

Os moradores do bairro utilizam fossa rudimentar. Observa-se também que, em geral, o bairro apresenta sistema de esgotamento sanitário, havendo algumas ruas em que os esgotos de cozinha e banheiro são despejados a céu aberto. Vale ressaltar a ocupação das lagoas Pombinho e Tabôa por meio de invasões, já que a Prefeitura de Feira de Santana concedeu incentivos para a ocupação, formando o Loteamento Bom Viver. Esta ocupação das nascentes propiciou a aceleração da degradação do meio ambiente da área. As Lagoas, hoje, se resumem praticamente a depósito de dejetos domésticos, tanto sólidos quanto líquidos, desde que não existe nenhum tipo de tratamento do incipiente esgoto sanitário. Foi também observado que os esgotos do Conjunto Habitacional Feira VI são jogados diretamente na Lagoa do Tabôa, localizada no bairro. Para agravar o nível de degradação dessas regiões lacustres, parte da população retira do fundo da lagoa a argila, que é utilizada na produção oleira. Esta prática reduz a profundidade do lençol freático, aumentando, assim, as possibilidades de contaminação dos recursos hídricos.

Quanto à questão do lixo, observou-se na região uma regularidade em sua coleta, embora haja acúmulo do expurgo em alguns terrenos baldios, o que propicia uma maior incidência de doenças infecto-contagiosas, transmitidas por animais que proliferam nesse meio.

O sistema de drenagem é insuficiente, daí ocorrer alagamento das ruas nas épocas de chuva intensa, principalmente nos meses de maio, junho e julho. Não há pavimentação nas ruas secundárias, então, somente as ruas principais são asfaltadas ou calçadas. O acesso aos pontos de ônibus, às escolas e ao posto de saúde, devido a estes fatores, não é fácil.

4. AÇÕES MITIGADORAS

PROBLEMAS	AÇÕES MITIGADORAS
Inexistência de Centro Profissionalizante.	Criar centro profissionalizante para atender/capacitar uma demanda crescente.
Alta incidência de DST's entre a população jovem.	Promover palestras, encontros educativos e grupos de discussão. Conseqüentemente, proporcionar que a informação chegue até a população do bairro e regiões vizinhas.
Deficiência no sistema de esgotamento sanitário.	Ampliar o atendimento para toda a população do bairro.
Deficiência no sistema de pavimentação	Ampliar o sistema de pavimentação para todo o bairro.
Alto índice de violência no bairro.	Criar centros educativos e de lazer e aumentar o policiamento no bairro.
Poluição das Lagoas.	Despoluição das nascentes, e simultaneamente, conscientizar a comunidade da importância do meio ambiente para o desenvolvimento da vida na face da Terra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo o que nos cerca se modifica rapidamente. Com a interação entre todas as partes do globo ou, como aqui fizemos, por meio da análise sócio-ambiental, concluimos que o espaço geográfico não é apenas o local de morada da sociedade humana, mas sim uma realidade que é a cada momento (re) construída pela atividade humana. Concluimos, também, que analisar os elementos da paisagem numa perspectiva geossistêmica não é tão fácil – devido a ainda estarmos significativamente arraigados à Geografia Tradicional, base de nossos estudos anteriores –, conforme evidenciado nas inúmeras dúvidas e inseguranças ao elaborarmos esta análise. Este trabalho nos trouxe uma metodologia nova, nunca utilizada anteriormente. Com esse tipo de metodologia, realizamos a interação de todos os elementos sócio-ambientais do bairro Campo Limpo, apresentando o cenário presente e propostas de melhoras futuras na qualidade de vida da população local, bem como da cidade como um todo.

6. REFERÊNCIAS

PROJETO RADAM-BRASIL. Folha SD-24

SILVA, Aldo José Morais. Terra de sã natureza. A construção do ideal de cidade saudável em Feira de Santana: 1893 – 1920. (Monografia de Especialização). Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 1997.

SILVA, Aldo José Morais. Natureza sã civilidade e comércio em Feira de Santana. Elementos para o Estudo da Construção de Identidade Social no Interior da Bahia. 1833- 1937. (Dissertação de Mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2000.

Disponível em < www.uefs.br/uefs/saúde/campolimpo >